



CONJUNTURA

Metas sociais V

Um dos temas mais controvertidos do debate brasileiro atual é a idéia que o governo deveria promover um aumento da taxa de inflação buscando *comprar* uma redução da taxa de desemprego. Pois a inflação estaria hoje em níveis baixos enquanto o desemprego em níveis recordes. Tradicionalmente, esta questão tem sido endereçada com estimativas empíricas da curva de Phillips. Se a curva de Phillips fosse mais inclinada, um dado aumento da taxa de inflação compraria apenas uma maior queda da taxa de desemprego. Obviamente, o que é pequeno ou grande depende de julgamentos de valor de cada indivíduo ou partido político. Tomamos uma função objetivo explícita, a proporção de pobres, assumidamente de nossa preferência (os meus co-autores originais preferem o anonimato).

A curva de Phillips representaria apenas a restrição que o gestor de política econômica enfrentaria no intuito de minimizar a pobreza. O resultado final depende não só da correlação de inflação e desemprego, mas também das correlações destas variáveis com a pobreza. Exemplo, um aumento da inflação pode produzir uma grande queda da taxa de desemprego. Entretanto, se a pobreza for muito sensível à inflação e pouco ao desemprego, esta política pode não se revelar socialmente adequada. Outra questão seria o grau de impaciência (ou miopia) dos gestores de política econômica. Pois menos desemprego hoje compraria mais inflação não só hoje como no futuro, através da formação de expectativas inflacionárias. Após esta digressão conceitual discutiremos amanhã as implicações empíricas do dilema entre inflação e desemprego em termos da consecução de metas de redução de pobreza.